

Ata

14.ª REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

18 de novembro de 2022

No dia 18 de novembro de 2022, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu em regime presencial o Conselho Geral, tendo estado presentes os seguintes membros: Adriano Carvalho, Amândio Rocha Sousa, António Sarmento, Ana Gabriela Cabilhas, Branca Brandão Lopes, Sofia Marques da Silva, Fernando Freire de Sousa, Fernando Jorge Monteiro, João Araújo Teixeira, João Moreira de Campos, Joaquim Adelino Leite Moreira, José Adriano Souto de Moura, José António de Sousa Lameira, José António Teixeira, José Miguel Neves, Luís Belchior Faia dos Santos, Luís Filipe Antunes, Maria Amélia Cupertino de Miranda e Maria Isabel Dias.

Justificaram a sua ausência Hugo Castro Mendonça, Maria de Fátima Marinho, Nuno Botelho e Nuno Ferreira.

A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior.
2. Informações do Reitor.
3. Ratificação de decisões reitorais sobre diversos pedidos:
 - a. Participação da U.Porto, através da PBS, no Consórcio LEAP (INA).
 - b. Aprovação da adesão da FEUP ao ENMIX, European Nanoporous Materials of Excellence.
 - c. Participação da Universidade do Porto no Consórcio Ibérico do Alimento.
4. Aprovação do Pedido da FLUP para adesão à IUFRO, International Union of Forest Research Associations.
5. Análise e discussão do Plano Estratégico 2030.
6. Outros assuntos.

Após verificação de quórum, o Presidente do Conselho Geral deu início ao desenvolvimento da ordem de trabalhos.

1. Aprovação da ata da reunião anterior.

Foi aprovada por unanimidade a ata da reunião de 21 de outubro de 2022.

O Presidente informou o Conselho sobre a publicação do Regulamento do Funcionário Docente e Investigador da Universidade do Porto, publicado em Diário da República n.º 209, II Série, de 28 de outubro de 2022. A respetiva posse da Profa. Carlinda Leite deverá ocorrer nos próximos dias,

na Reitoria da Universidade do Porto, na presença do Senhor Presidente do Conselho Geral, Prof. Doutor Fernando Freire de Sousa.

2. Informações do Reitor.

O Presidente deu a palavra ao Reitor que informou o Conselho Geral quanto à existência de alguma burocracia associada à implementação do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), situação que tem desmotivado algumas empresas, que tem conduzido ao abandono de alguns projetos em que estavam envolvidas.

3. Ratificação de decisões reitorais:

- a. Participação da UPorto, através da PBS, no Consórcio LEAP (INA).
- b. Aprovação da adesão da FEUP ao ENMIX, European Nanoporous Materials of Excellence.
- c. Participação da Universidade do Porto no Consórcio Ibérico do Alimento.

De acordo com as informações apresentadas pelo Reitor, foram ratificadas pelo Conselho as decisões acima referidas.

4. Pedido da FLUP para adesão à IUFRO, International Union of Forest Research Associations.

Segundo as informações apresentadas e com a documentação fornecida, foi aprovada a adesão da FLUP à IUFRO, International Union of Forest Research Associations.

5. Análise e discussão do Plano Estratégico 2030.

A discussão deste ponto teve início com uma apresentação de uma versão preliminar do Plano Estratégico 2030 conduzida pela Profa. Joana Resende, na presença de alguns membros da Equipa Reitoral. O Reitor informou que este Plano Estratégico foi apresentado ao Conselho Geral em janeiro de 2021, o qual decidiu adiar a discussão para mais tarde, tendo em conta a aproximação das Eleições para o cargo de Reitor. O Reitor sublinhou a existência de algum grau de imprevisibilidade quanto ao futuro, não só pela situação gerada pela pandemia, como o atual contexto de guerra na Ucrânia e o contexto económico atual. Considerou, contudo, ser fundamental o estabelecimento de metas que a Universidade deve considerar no futuro.

A Professora Joana Resende, no contexto da apresentação do Plano Estratégico, sublinhou o Horizonte de Planeamento para o Ano 2030 e o facto de este documento ter sido muito elaborado durante a pandemia. Este processo foi iniciado através da promoção de reuniões com todas as Unidades Orgânicas, com Entidades do ecossistema e com a Equipa Reitoral, o Administrador e os Serviços Autónomos. Foram destacadas as principais macrotendências, tais como a crise climática e a transição verde, o elevado desenvolvimento tecnológico, os desafios à democracia, os problemas da desinformação, as mudanças geopolíticas, as disparidades sociais e as mudanças demográficas, o desafio do subfinanciamento e os efeitos decorrentes da pandemia de COVID-19.

No desenho do Plano Estratégico, face às macrotendências identificadas, procurou-se assumir o compromisso de um modelo de uma 'universidade sem muros' aberta e comprometida com a

sociedade a uma escala transnacional e alinhada com universidades indutoras de transformação; sustentáveis, diversas e inclusivas; ativas no debate público e no desenho, execução e avaliação de políticas públicas; responsáveis, autónomas e transparentes; livres e com diferentes perfis institucionais. No presente documento foi destacado um modelo que integra quatro áreas centrais de missão da U.Porto – Educação e Formação, Investigação Científica, Inovação e Abertura e Serviço à Sociedade – num quadro de Sustentabilidade e num modelo de Governação adequados. Foram identificados aspetos ligados à aceleração da afirmação e notoriedade da U.Porto e também relacionados com a valorização dos recursos e pilares da organização. Seguiu-se o destaque da Missão e de um quadro de Valores inerentes à ação da U.Porto, bem como da Visão e de alguns objetivos de posicionamento global e objetivos específicos.

A apresentação terminou com a indicação de algumas metas estratégicas.

Antes de alargar a discussão a todos os membros do Conselho Geral, o Presidente começou por agradecer e aplaudir o exercício de planeamento estratégico decidido e dinamizado pelo Reitor e pela sua Equipa Reitoral, de enorme relevância para a Instituição. Destacou a forma como o processo foi conduzido, nomeadamente a abertura à discussão no interior da Universidade, estendendo os seus agradecimentos aos promotores e executores da iniciativa.

Face à análise e exercício de reflexão que fez sobre o documento, o Presidente apresentou algumas considerações de carácter mais genérico, e outras quanto à fluência do texto e das categorias nele contidas, quanto ao organograma e outros detalhes.

De uma forma genérica, o Presidente concordou que será difícil o desenvolvimento de um trabalho de planeamento estratégico pleno, quer por razões de natureza conjuntural e táticas de ordem interna, quer por razões de ordem (inter)nacional igualmente complexas. Afirmou tratar-se de um documento sólido, que elenca diversos pontos determinantes para se “refletir com maior profundidade sobre a missão da Universidade, projetando os seus desafios e prioridades num horizonte de médio-longo prazo”. No entanto, considerou que o documento está aquém de uma configuração relativamente fechada, mas muito provavelmente bem feito, tal como é apresentado. Nesse sentido, este documento servirá de guião fundamental para a ação desta Equipa Reitoral (e, seguramente, da que se lhe seguirá) numa lógica de grandes princípios orientadores capazes de contribuir para uma ação pertinente e focada que, perante o enquadramento e os desafios de cada momento, terá de pautar a continuidade do posicionamento de responsáveis e decisores. Considerou ainda que, por exemplo, a descrição da “U.Porto Hoje” esteja talvez excessiva e devesse incorporar uma perspetiva melhor estruturada e mais adequada e mobilizadora.

Quanto à *fluência do texto e das categorias nele contidas* destacou, por exemplo, a necessidade de aprofundar a secção relativa à ‘Visão’, uma vez que o grau de generalidade com que se apresenta corre o risco de não distinguir a U.Porto de uma qualquer outra Universidade que pretendesse acolher os mesmos princípios. Foi, por isso, da sua opinião, que se impõe uma abordagem mais concreta e consistente sobre o que deverá estar em causa na Visão Estratégica da U.Porto. Destacou também algumas dúvidas quanto ao bem fundado de algumas categorias retidas ou quanto ao respetivo conteúdo e/ou sobreposição, com ênfase no caso da visão, dos valores e dos objetivos de posicionamento global, por um lado, ou dos aceleradores e dos pilares, por outro. O texto ganharia, por isso, em ser reavaliado a esta luz.

O Presidente propôs que se revisitassem os *objetivos gerais e específicos*, evitando que se tornem demasiado latos, ou que apresentem uma certa sobreposição. Assim, propôs que alguns objetivos possam ser eventualmente revistos e/ou conjugados. No contexto das metas definidas, o documento deveria apresentar o ponto de situação em que a U.Porto se encontra face a cada meta.

Quanto ao *organograma* do Grupo U.Porto, o Presidente considerou a necessidade da sua revisão, sobretudo ao nível das Entidades U.Porto, que justificaria alguma criatividade adicional, tendo em conta que nas entidades participadas ressaltam algumas das mais publicamente (re)conhecidas e das mais cientificamente representativas. Por outro lado, não lhe pareceu que se deva sugerir a existência de cinco entidades na área da Saúde e Biologia.

Quanto a alguns *detalhes últimos*, o Presidente referiu que o documento merecerá uma leitura atenta no sentido de introduzir pequenas reformulações, afinações ou correções no texto.

A seguir o Presidente alargou a discussão a todos os Conselheiros que, de uma forma geral, enalteceram o trabalho desenvolvido e todo o esforço dedicado.

O Professor Fernando Jorge Monteiro realçou a necessidade de existir um certo cuidado no tema da excelência internacional da U.Porto. A Universidade demonstra um crescimento importante do seu posicionamento nos *rankings*, refletindo a qualidade intrínseca, mas considerou que ainda estará distante de uma universidade de excelência ou de uma universidade de investigação. Tal situação decorrerá do facto de ainda existirem carências consideráveis quer ao nível dos meios físicos, quer dos meios humanos.

O mesmo referiu em relação à necessidade de a Universidade ter ainda largos passos a dar em matéria de transição digital. Reforçou, por último, que relativamente aos estudantes é necessário trabalhar o sentido de pertença à U.Porto, nomeadamente reconhecendo o impacto da Universidade na melhoria global da região e do país.

Quanto à interdisciplinaridade, a Universidade tem vindo a tomar uma posição de alguma mudança, nomeadamente, conjugando esforços conjugados de áreas distintas em diversas matérias.

O Professor João Campos felicitou e agradeceu, o trabalho desenvolvido pelo Reitor e por toda a Equipa, mas assume ter alguma dificuldade em analisar este documento, tendo em conta que este enuncia princípios estratégicos, mas não traz as estratégias, por exemplo, em matéria dos *rankings*. Neste contexto, considerou que a Universidade deve atingir patamares mais elevados no tema da internacionalização, para atingir uma posição mais favorável nos *rankings*.

De igual modo, não conseguiu perceber qual é a estratégia adotada para os investigadores, fazendo um paralelismo entre o enquadramento na Universidade e nas Unidades Periféricas. Elencou esta situação na problemática da sustentabilidade, tema que não vê também bem definido no plano estratégico, pois não conseguiu compreender qual é estratégia de sustentabilidade que a U.Porto pretende adotar para os próximos anos.

Relativamente aos docentes e à carreira docente ocorreram, recentemente, concursos de promoção interna, mas que foram feridos de diversos problemas e injustiças. Será conveniente que a U.Porto pretende seguir em matéria de progressão dos docentes.

A Professora Sofia Marques da Silva reconheceu, igualmente, que estão ausentes estratégias orientadas no sentido da concretização das metas. Por exemplo, no que se refere à qualidade da formação dos estudantes e, tendo em conta o novo perfil que se espera dos novos estudantes, refletiu de que forma é que esta temática pode ser acompanhada com uma estratégia de formação docente para acompanhar esta evolução. Será, por isso, necessário um plano de formação mais sólido e menos avulso. Do ponto de vista da inovação pedagógica, considerou que a U.Porto não estará a um nível tão inferior, como parece sugerir o documento preparado. Considerou que em algumas Faculdades já ocorrem muitas abordagens inovadoras e centradas no estudante.

No âmbito da internacionalização referiu a necessidade de garantir a qualidade da formação dos estudantes internacionais, bem como o seu acolhimento, situação que implica recursos humanos e estruturais.

Quanto à cooperação de recursos e aproximação das Unidades Orgânicas, sugeriu a reativação do CCMEUP como uma estrutura transversal e a necessidade de promover aproximações ao nível das estratégias dos diferentes parceiros pedagógicos.

Em matéria de avaliação, reconheceu que devem ocorrer algumas alterações nos inquéritos pedagógicos, pelo facto de terem uma baixa taxa de resposta, devendo trazer esses indicadores para a estrutura central da Universidade.

Sugeriu necessário clarificar a intenção de igualdade de oportunidades e atração de estudantes de diferentes origens, bem como um sistema de monitorização para verificar o cumprimento das metas, para também verificar a excelência internacional.

Ouvidos alguns contributos o Presidente passou a palavra ao Reitor.

O Reitor lembrou que alguns dos aspetos referidos competem às Unidades Orgânicas que deverão apresentar medidas para atingir os objetivos traçados, competindo-lhes fazerem uma verificação *a posteriori*, no sentido de saber até que ponto os planos estratégicos desenhados e os planos de atividades permitem cumprir os objetivos traçados. Por outro lado, a construção do plano estratégico seguiu uma metodologia *bottom-up* e, por isso, espelha o posicionamento e as preocupações das próprias Unidades Orgânicas. Nesse sentido, a Reitoria não deve desenhar o que as Faculdades devem fazer.

O Reitor destacou a importância de um robusto Sistema de Informação, como no caso do Sigarra, bem como a sua qualidade, apesar dos problemas que pode apresentar, podendo ser melhorado. No que se refere à qualidade do ensino, discordou com uma visão tão otimista de um modelo de ensino centrado no estudante. Considerou existirem excelentes exemplos pedagógicos, mas infelizmente outros bastante ultrapassados, ou de má qualidade, de acordo com a perceção baseada nos inquéritos pedagógicos. Sublinhou que será necessário fazer uma aferição com os inquéritos realizados noutras Universidades.

O Vice-Reitor, Professor Pedro Rodrigues, pediu a palavra para sublinhar que uma abordagem interdisciplinar é fundamental para ser possível ter massa crítica, reforçando a capacidade de concorrer a projetos de investigação.

O Professor Luís Belchior cumprimentou igualmente todos os que estiveram envolvidos no plano estratégico e em especial a apresentação da Profa. Joana Resende.

Do ponto de vista da abordagem considerou que o documento é por vezes demasiado generalista, mas discordou que este deva seguir uma preocupação extrema de especificidade, ou uma abordagem demasiado fina, uma vez que isso caberá à fase de implementação. O Plano estratégico deve, por isso, apresentar medidas mais macro, não sendo nem demasiado genérico, nem demasiado detalhado, mas deixando pistas para a implementação.

Referiu ainda que a Comissão a que preside reuniu, tendo sido sinalizados alguns problemas e apontadas algumas tentativas de melhoria, embora não tenha havido oportunidade de obter conclusões mais formais.

Considerou existirem algumas falhas nos indicadores, que permitam sustentar e enquadrar a visão, bem como alguns números que convirá especificar. Focou também como os indicadores económicos e financeiros são expostos no relatório, uns no início do documento e outros no final, considerando necessária uma estruturação macro em blocos, de forma clara e devidamente articulada.

Quanto à visão, concorda com o Presidente que em certos pontos está demasiado generalista e por isso essa visão abrangente será aplicável, no limite, a todas as Universidades, pelo que gostaria de ver maior especificidade. Apresentou, como exemplo, que deveria figurar no plano a perspetiva da Universidade quanto ao novo *campus* de Leça, nas antigas instalações da refinaria, pois uma vez que existe essa oportunidade, deveria ser pensada alguma mudança.

O Juiz Conselheiro Souto de Moura agradeceu a excelência da exposição da Profa. Joana Resende, e elogiou a sua qualidade.

Considerou que poderia haver algum espírito de síntese em algumas áreas porque lhe pareceu que temas, como a internacionalização, a investigação e o desenvolvimento sustentável, aparecem recorrentemente ao longo de todo o documento.

Sugeri, adicionalmente, alguns pontos que poderiam melhorar a redação do documento.

O Professor Adriano Carvalho, referiu que a metodologia *bottom-up*, em que se ouvirem vários intervenientes procurando integrar os contributos de todos é um trabalho notável, mas que pode impedir um trabalho mais específico da própria Equipa Reitoral.

Considerou que o documento é muito relevante para as Unidades Orgânicas, que deveria existir uma maior autoavaliação em matéria de posicionamento nos *rankings* e que o modelo de governação deve ser melhorado, no sentido de consolidar a atividade universitária.

O Professor Luís Antunes referiu que o exercício *bottom-up* foi notável pelo esforço alcançado e que ao ler o plano estratégico gostaria de ver um conjunto de medidas orientadoras para atingir as metas definidas daqui a 10 anos, caso contrário não passa de um conjunto de boas intenções válidas para qualquer Universidade. No entanto, no geral, posicionou-se de forma muito positiva face a este plano, e a Equipa Reitoral deverá trazer ao Conselho Geral medidas mais concretas sobre a estratégia que pretende desenhar para o futuro.

A Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda enalteceu a qualidade do trabalho desenvolvido, tendo referido a importância do projeto museológico e a importância da entrada dos Museus na comunicação e na cultura. Considerou que os Museus devem estar presentes nos vários eixos estratégicos, com uma resposta estruturada, sendo importante envolver todos os atores na necessidade de construir um programa para a reorganização dos Museus da Universidade do

Porto, assente numa estratégia, devidamente adequada às transformações sociais e económicas do País, que defina um novo modelo de governação que seja eficaz. Este modelo poderá, eventualmente, passar pela criação de um Centro de Conhecimento e Gestão dos Museus /Coleções da UP que possa identificar um conjunto de medidas que contribuam para sustentabilidade, acessibilidade, inovação e relevância dos Museus da UP.

A Professora Isabel Dias destacou o esforço desenvolvido neste plano para acomodar todas as sugestões e iniciativas, sem esquecer a autonomia de todas as Unidades Orgânicas.

Da análise que fez sugeriu a necessidade de uma área dedicada às metodologias de avaliação, e compreendendo que cada Unidade Orgânica tenha o seu papel, sugeriu que existisse uma área onde sejam dadas algumas indicações quanto às metodologias de monitorização e avaliação que se pretendem implementar. Serão, por isso, necessárias métricas no âmbito de cada objetivo estratégico e como se fará o cálculo das metas previstas daqui a 10 anos.

Sublinhou ainda a necessidade de formação dos professores para lidar com estudantes diferentes, ou que têm comportamentos diferentes, pois se a instituição pretende tratar todos de forma igual, então terá de existir essa capacidade e competências para lidar com tais situações.

Por último sugeriu uma reformulação na redação da área da 'Cultura e Comunicação' para 'Comunicação, Cultura e Património Museológico'

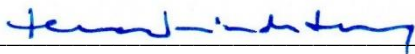
Em resposta às várias situações indicadas o Reitor revisitou algumas das intervenções. Referiu, por exemplo, que a monitorização dos objetivos já surge nos planos de atividade e que tem dúvidas quanto à exposição da parte financeira no plano estratégico, tendo em conta que existe para esse efeito um relatório financeiro.

O Presidente do Conselho Geral integrou todas as sugestões apresentadas e sugeriu a todos os Conselheiros que façam chegar por correio eletrónico as suas propostas, disponibilizando-se para apoiar a Professora Joana Resende no desenvolvimento do plano. Propôs, por último, a votação do Plano Estratégico para a próxima reunião do Conselho Geral, que se irá realizar no dia 16 de dezembro.

Nada mais havendo a acrescentar, e após agradecer a participação de todos, o Presidente deu a reunião por encerrada pelas doze horas e trinta minutos. De tudo para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Geral e pela Secretária da reunião.

O Presidente do Conselho Geral da U. Porto,

Fernando Freire de Sousa



A Secretária do Conselho Geral,

Sofia Marques da Silva

